

Existe apenas um caminho para aprender a ler?

Não. A alfabetização não segue uma única sequência fixa — como “aprender as letras, juntar sílabas, formar palavras e só depois compreender textos”. Pesquisas em educação e neurociência mostram que existem diferentes caminhos de aprendizagem, e todos podem levar à leitura.

Quais são as diferentes estratégias para aprender a ler?

- **Caminho fonológico** — aprende ouvindo sons e relações entre letras e fonemas.
- **Caminho visual** — aprende vendo, imaginando e associando imagens a significados.
- **Caminho concreto** — aprende manipulando objetos e experimentando.
- **Caminho comunicativo** — aprende expressando, ouvindo e interagindo.
- **Caminho tecnológico** — aprende com recursos digitais e multimídia.
- **Caminho experiencial** — aprende vivenciando e descobrindo.

Cada estudante pode se encontrar em um ou mais desses caminhos — e nenhum deles é “mais correto” que o outro. Isso é a base da alfabetização inclusiva, e foi dessa reflexão que nasceu o Alfabeti-Zar.

Mais do que disponibilizar materiais gratuitos, o projeto busca ampliar as possibilidades de aprendizagem, respeitando a singularidade de cada estudante.

Aprender é possível para todos. O caminho, porém, não precisa ser igual para todos.

DESMISTIFICANDO A ALFABETIZAÇÃO

MITO × EVIDÊNCIA #1



MITO

“Existe apenas um caminho para aprender a ler.”

“Nem todos os estudantes aprendem da mesma maneira ou no mesmo ritmo.”



↓



EVIDÊNCIA

A alfabetização inclusiva reconhece que **diferentes estudantes** podem necessitar de **diferentes estratégias pedagógicas** para construir a leitura e a escrita.



♥ Aprender é possível para todos. ♥

Alfabêi-Zar
Aprender é possível para todos! ♥



Existe uma ordem certa para alfabetizar? O mito da alfabetização única

Durante muitos anos, acreditou-se que existia apenas uma forma correta de alfabetizar.

Na prática, essa visão gerou uma expectativa de que todos os estudantes deveriam aprender no mesmo ritmo, utilizando exatamente as mesmas estratégias.

Mas basta observar uma sala de aula para perceber que isso não acontece.

Enquanto alguns estudantes aprendem rapidamente por meio da consciência fonológica, outros compreendem melhor quando têm apoio de imagens, objetos concretos, gestos, histórias, jogos ou recursos tecnológicos.

Isso não significa que um caminho seja melhor do que o outro. Significa apenas que as pessoas aprendem de formas diferentes.



O que a ciência nos mostra

Diversos pesquisadores já demonstraram que aprender vai muito além da repetição de conteúdos.

Lev Vygotsky

Vygotsky destacou que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação do professor. Sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal mostra que o ensino deve considerar aquilo que o estudante já consegue fazer e aquilo que pode aprender com apoio.

Jerome Bruner

Bruner descreveu três formas de representação do conhecimento: ativa (fazendo), icônica (por imagens) e simbólica (por palavras e símbolos). Essa teoria reforça que muitos estudantes compreendem primeiro por meio de imagens e experiências concretas antes de utilizar a linguagem escrita.

David Ausubel

Segundo Ausubel, a aprendizagem torna-se significativa quando o novo conhecimento estabelece relações com aquilo que o estudante já sabe. Em outras palavras, aprender exige sentido.

Paulo Freire

Freire nos lembra que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Cada estudante chega à escola trazendo experiências próprias que precisam ser consideradas durante o processo de alfabetização.

Temple Grandin

Temple Grandin, professora universitária e pesquisadora autista, descreve seu pensamento predominantemente visual. Sua experiência mostra que imagens podem representar uma importante porta de entrada para a construção do conhecimento.

Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

O DUA propõe oferecer diferentes formas de apresentar conteúdos, promover o engajamento e permitir que os estudantes expressem o que aprenderam. Não se trata de facilitar a aprendizagem, mas de ampliar o acesso ao conhecimento.



Antes do diagnóstico existe um estudante

Ao longo da minha trajetória como professora, vivi uma experiência que transformou profundamente minha maneira de compreender a educação inclusiva.


DESMISTIFICANDO A ALFABETIZAÇÃO


MITO × EVIDÊNCIA




MITO

“O diagnóstico determina como o estudante aprende.”

O laudo define o que o estudante é capaz ou não de aprender.





EVIDÊNCIA

O diagnóstico **orienta os apoios necessários**, mas é a **observação pedagógica** que revela como cada estudante aprende melhor.

Cada pessoa tem potencial, interesses, ritmo e formas únicas de compreender o mundo.

 OBSERVAR
  ESCUTAR
  REGISTRAR
  COMPREENDER


Antes do laudo existe uma pessoa.




Aprender é possível para todos! ♥



Assumi uma turma que tinha dois estudantes autistas. Antes mesmo de conhecê-los, ouvi comentários sobre suas dificuldades. Quando comecei a observá-los, percebi algo muito maior.

Embora compartilhassem o mesmo diagnóstico, aprendiam de maneiras completamente diferentes. Um deles demonstrava grande interesse por histórias em quadrinhos. O outro necessitava de mais apoio visual, organização e mediação.

Foi naquele momento que compreendi uma das maiores lições da minha carreira:

O diagnóstico não ensina quem é o estudante. Quem revela isso é a convivência pedagógica.

Essa experiência fez nossa equipe rever práticas. Passamos a apresentar primeiro os estudantes aos professores e somente depois discutir suas necessidades específicas. Porque antes do laudo existe uma pessoa.



Foi dessa reflexão que nasceu o Alfabeti-Zar. O projeto não foi criado para substituir métodos de alfabetização, nem pretende afirmar que existe uma única estratégia capaz de atender todos os estudantes. Seu propósito é ampliar possibilidades.

Os materiais, artigos e vídeos disponíveis no projeto buscam apoiar professores e famílias na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, respeitando diferentes formas de aprender.

O **Material 04 – Alfabetização por Visualização** nasceu exatamente dessa reflexão. Ele parte da compreensão de que, para alguns estudantes, visualizar, relacionar imagens e construir significados representa um caminho importante para a aprendizagem.



Inclusão é ampliar possibilidades

Respeitar diferentes formas de aprender não significa abandonar o conhecimento científico. Também não significa desconsiderar a consciência fonológica ou outras estratégias amplamente estudadas.

Significa reconhecer que nenhuma abordagem, isoladamente, responde às necessidades de todos os estudantes.

- Ensinar exige observar.
- Escutar.
- Experimentar.
- Planejar.
- Replanejar.

Essa é a essência da educação inclusiva.

Considerações finais

Talvez a pergunta mais importante não seja “Qual é o melhor método para alfabetizar?”

Talvez devêssemos perguntar: “Como este estudante aprende?”

Quando mudamos essa pergunta, transformamos também nossa prática. O compromisso da alfabetização inclusiva não é defender um único caminho. É construir possibilidades para que cada estudante tenha oportunidades reais de aprender.

Essa é a missão do Alfabeti-Zar. Porque aprender é possível para todos.

**PARA REFLETIR**

**A essência da alfabetização inclusiva**

**Inclusão não significa ensinar todos da mesma forma. Significa garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender.**



Cada estudante aprende em seu próprio ritmo, utiliza diferentes formas de compreender o mundo e pode necessitar de estratégias distintas para construir conhecimentos.

Respeitar essas diferenças não é reduzir expectativas. **É ampliar possibilidades.**



É esse compromisso que inspira cada material, artigo e vídeo do Alfabeti-Zar.

**Aprender é possível para todos!**

Continue explorando o [Alfabeti-Zar](#)

Se este artigo fez sentido para você, conheça também:

- Material 04 – Alfabetização por Visualização (download gratuito)
- Histórias que Inspiram
- Demais materiais gratuitos disponíveis no acervo
- Outros artigos sobre alfabetização inclusiva
- alfabeti-zar.art.br

Este artigo integra a série “Alfabetização Inclusiva na Prática”, desenvolvida pelo projeto Alfabeti-Zar para apoiar professores, famílias e estudantes na construção de práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas e respeito às diferentes formas de aprender.

Referências

AUSUBEL, D. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC, 2008.

BRUNER, J. The Process of Education. Cambridge: Harvard University Press.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines. Versão 3.0.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra.

GARDNER, H. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed.

GRANDIN, T. Thinking in Pictures. New York: Vintage Books.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Sobre a autora

Rosana de Paulo Pereira

Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Educação Inclusiva, formadora de professores e fundadora do Projeto Alfabeti-Zar. Apaixonada pela educação, desenvolve conteúdos, materiais e reflexões voltados à alfabetização, inclusão, acessibilidade e valorização das diferentes formas de aprender.

 alfabeti-zar.art.br

♥ **Aprender é possível para todos.**